

Drive-thru do TJDFT vai para o Nilson Nelson

DA REDAÇÃO

Para aliviar o trânsito próximo ao Fórum de Brasília, na Estrada Parque Indústrias Gráficas (Epig), o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) pretende mudar o local do Serviço de Protocolo Integrado (Serpri). Trata-se de uma espécie de drive-thru em que o motorista não precisa descer do carro e perder tempo procurando vaga para entregar processos e petições. Até o fim desta semana, o órgão pretende abrir licitação para a construção do Protocolo Expresso. O serviço será realizado no estacionamento do Ginásio Nilson Nelson, onde serão implantadas duas cabines de atendimento. A estimativa é de que tudo esteja em funcionamento no segundo semestre.

Atualmente, o drive-thru funciona das 12h às 18h no térreo do Bloco B do Fórum de Brasília. A fila de carros que se forma em frente ao órgão e se estende à Epig atrapalha o trânsito na região. Além do atendimento na cabine, os papéis podem ser entregues em um balcão no hall do órgão. Entre janeiro e abril de 2008, foram depositados 66.118 processos e petições. No mesmo

Breno Fortes/CB/DA Press



GISELE RECONHECE: "SERVIÇO É BOM, MAS O LOCAL ATUAL ATRAPALHA"

período deste ano, 96.188.

A grande procura e os constantes engarrafamentos levaram o tribunal a buscar soluções. Segundo o secretário de Administração Predial do órgão, Carlos Lorenço, o projeto para mudar a localização está pronto. O Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran), a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (Seduma) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)

aprovaram. Gomes deve se reunir hoje com o secretário de Estado de Esporte, Aginaldo de Jesus, para sacramentar a mudança, uma vez que a área pertence à secretaria.

Fila

Gisele Magalhães, 26 anos, é advogada e utiliza com frequência o Serviço de Protocolo Integrado. Sempre que precisa entregar uma petição, recorre ao drive-thru. "A ideia é boa, mas o local atrapalha",

reconhece. Ela admite que não se incomoda em esperar na fila. "É cômodo: não há vagas aqui no tribunal e não tenho onde deixar o carro", conta.

O vigilante Cláudio Boteelho, 32, não precisa dos serviços do drive-thru, mas sofre com o tráfego na região. Ele trabalha no tribunal e precisa enfrentar fila todos os dias para estacionar o carro. "Na hora de ir embora, é pior. Há anos que a situação é a mesma e ninguém faz nada para melhorar", irrita-se. Assim como Gisele, a advogada Suzi de Fátima Freire, 46 anos, frequentemente precisa ir ao TJDFT tratar de algum assunto. "Eu ainda não usei o serviço, mas sei que um dia vou precisar. A proposta é interessante, mas o trânsito fica confuso. O órgão precisa trabalhar para melhorar essa questão", sugere.

Criado em abril de 2000, o Serpri surgiu para otimizar o trabalho dos cartórios, reduzir o tempo de espera e o movimento no Fórum de Brasília, além de resolver uma antiga questão: a falta de estacionamento. Assim, aqueles que somente precisam entregar um processo ou um requerimento não precisam perder horas procurando um local para estacionar.